

Programa Escola da Inteligência: uma iparceria público-privada na rede pública municipal de Cuiabá-MT

Jucilene Oliveira de Moura SME/Cuiabá-MT profdoutorajucilenemoura@gmail.com

Resumo: esta pesquisa constitui-se como parte de estudos realizados junto ao Programa de Pós-doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas-RS nos anos de 2020 e 2021, intitulada “O programa Escola da Inteligência: implicações para o trabalho docente e para o currículo da educação básica de uma escola da rede pública municipal de ensino de Cuiabá/MT”, com o objetivo de analisar e problematizar o programa da Escola da Inteligência no contexto da prática e, problematizar e aprofundar a compreensão sobre as formas de regulação e controle do setor privado na educação pública e suas implicações para o trabalho e autonomia docente. Em relação aos aspectos teórico-metodológicos, integra-se à abordagem qualitativa e à abordagem do ciclo de políticas de Ball e Bowe e às análises contemporâneas de políticas educacionais. O ciclo de políticas permite compreender o processo de políticas como um movimento contínuo, no qual as políticas são criadas e ressignificadas em diferentes contextos. Fundamenta nas teorizações sobre políticas de currículo e trabalho docente no Brasil de Hypolito; Gandin; Hypolito; Garcia e Vieira; Vieira; Leite; Hypolito; Grishcke e Hypolito, pois contribuem para compreender e aprofundar os efeitos das políticas de responsabilização, assim como as contradições, os limites e possibilidades que permeiam a carreira docente. Assim, destacam-se que as atuais reformas educacionais realizadas no Brasil fomentam currículos centralizados e regulados por mecanismos de avaliação, pela *performatividade*, e por meio de sistemas de avaliação padronizada, assim como as parcerias público-privado e a descentralização política-administrativa. Com isso, observa-se um alinhamento dessas reformas ao modelo *gerencialista*, o qual, se apresenta como “o mais eficiente modelo de gestão para alcançar a melhoria da qualidade da educação”. Ademais, centram-se nos conceitos de “eficiência, eficácia e produtividade”.

Palavras-Chave: Escola da Inteligência. Parcerias Público-Privada. Currículo. Trabalho e Autonomia Docente.

Introdução

O gerencialismo implica em um novo olhar da gestão pública para o campo educacional, com o incentivo a indicadores, avaliações, exames, premiações, dentre outros mecanismos que têm caracterizado as políticas de responsabilização” (HPOLITO; IVO, 2013, p. 380). Com base nesses referenciais, compreende-se que a NGP (Nova Gestão Pública) impacta diretamente a gestão da educação na rede pública municipal de ensino de Cuiabá-MT.

Nessa perspectiva, a NGP funciona, ao lado das políticas centralizadas, como um princípio organizacional e operacional. Isto é, cria as condições para o desenvolvimento de uma cultura da performatividade nas escolas. Conforme Ball (2008) funciona como “um regime de responsabilização que emprega julgamentos, comparações e mostras de ‘qualidade’, ou momentos de ‘promoção’ ou inspeção”. Deste modo, o trabalho docente e as relações que se estabelecem com funcionários e estudantes “ficam reduzidas a uma contabilidade ligada diretamente aos requisitos do mercado de indicadores de competição e desempenho (performance)” e, as ‘funções diretivas’ nas escolas, como

oposição aos docentes, é uma parte muito simbólica desse processo” (BALL, 2008, p.47).

Por meio da análise do material didático da EI (Escola da Inteligência) problematiza-se os conteúdos e temas propostos como um modelo de formação ideal, no qual os estudantes irão adquirir competência emocional para viver bem, independentemente de suas condições socioeconômicas. As teorizações de Jurjo Torres Santomé (1998) contribui para compreender que o material didático se constitui como instrumento político, que, em geral, defendem os interesses e poder das classes economicamente mais favorecidas e, sobretudo decretam oficialmente os conteúdos culturais e as destrezas necessárias para considerar-se um cidadão e cidadã educados, com isso, argumenta-se que há o perigo de impor determinados conhecimentos, conceitos, procedimentos, valores e concepções da realidade, em detrimento de outros. Para o autor (TORRES SANTOMÉ, 1998, p. 159), os livros didáticos condicionam em grande medida as maneiras de desenvolver um projeto curricular e fecham o currículo. Creditar todo respaldo pedagógico nesses materiais “traduz uma notável desconfiança nas capacidades e formação dos professores”.

A Escola da Inteligência Concepções e Fundamentos

Fundada em 2010, a Escola da Inteligência (EI) é o maior programa especializado em educação socioemocional do mundo. Surgiu a partir de 30 anos de pesquisas do escritor e psiquiatra Dr. Augusto Cury, idealizador da Teoria da Inteligência Multifocal que analisa o funcionamento da mente e a formação de pensadores. Com intenção de promover um programa para o desenvolvimento da inteligência, da saúde emocional e da construção de relações saudáveis entre alunos, professores e pais, a EI está presente em mais de mil escolas do Brasil, impactando a educação de mais de 400 mil alunos e 1,2 milhão de pessoas

Conforme noticiou a *itforum.com.br* (2020) a Arco Educação deve comprar parte das operações da plataforma Escola da Inteligência por R\$ 600 milhões. O negócio avalia a plataforma que ajuda a desenvolver habilidades socioemocionais em alunos do ensino básico e médio em R\$ 1 bilhão. A Escola da Inteligência espera um faturamento de R\$ 300 milhões. A plataforma tem um método utilizado com mais de 400 mil alunos em mais de 1.200 escolas conveniadas pelo Brasil.

Ressalta-se que os valores trabalhados pela EI, são oferecidos por meio de produtos que variam entre materiais impressos, consultorias na modalidade presencial, cursos *on line* e presenciais para as escolas parceiras.

O programa EI, no mercado desde 2010, apresenta uma abordagem socioemocional às escolas brasileiras. O programa já marca presença em mais 1.200 institutos educacionais, atendendo mais de 400 mil alunos. A EI aborda as necessidades específicas de cada faixa etária e o programa é aplicado em 1 hora/aula por semana, dentro da grade curricular, como uma nova disciplina ou dentro de uma disciplina já existente. Com o auxílio de materiais impressos, audiovisuais e digitais, avaliação do desenvolvimento da inteligência socioemocional e formação dos professores, a Escola da Inteligência tem ensinado crianças e adolescentes de todo o Brasil sobre o funcionamento da mente e os comportamentos humanos, os preparando, assim, para os desafios do presente e do amanhã.

Para as escolas que aderem ao programa, oferecem-se comunicação e gestão de relacionamento. A EI disponibiliza aos parceiros uma equipe de relacionamento totalmente qualificada para atender as dúvidas, os pedidos e as sugestões e fazer acompanhamento periódico das atividades que acontecem nas escolas. Também oferece uma ferramenta digital denominada *Indicadores Multifocais* que consiste em um questionário on-line aplicado aos alunos e professores que permite conhecer indicadores de aproveitamento e auxilia na condução do aprimoramento e aplicação do Programa. A *EI Gestão* consiste em um espaço virtual de planejamento e comunicação. Pelo aplicativo, os mantenedores e gestores escolares conferem o resumo das atividades feitas pelos consultores, realizam pedidos, assistem a vídeos explicativos, respondem a pesquisas e agendam palestras on-line com nossos especialistas.

Para os Professores/as que atuam no programa, disponibilizam-se o *Portal Inteligência Jovem*, um canal on-line para professores que aplicam o programa e que têm à sua disposição um acervo de aulas, além do registro de acesso dos alunos e de quais vídeos são mais assistidos. Também oferecem o *EI Professor* no portal, nele, os professores aplicadores podem escolher aulas, tirar relatórios, realizar troca de experiências e atualizar conhecimentos por meio de vídeos e e-books. Realizam-se eventos para formação de professores por meio de Congresso, com encontros para professores, coordenadores e mantenedores das escolas parceiras, com o objetivo de promover a integração, a interação e a troca de experiências entre profissionais que atuam com educação socioemocional e, assim, inovar a educação no país. Também se

realizam Fóruns Pedagógicos, em âmbito nacional e regional, formados por oficinas e palestras, com o objetivo de trocar experiências e aprendizagem sobre novas técnicas educacionais para o aperfeiçoamento pessoal e profissional do corpo docente e da coordenação. Disponibiliza-se material impresso, que consiste em um *Manual de Aplicação*. Os professores recebem materiais com o mesmo conteúdo que os destinados aos alunos, porém com orientações, propostas, recursos e atividades no formato “passo a passo” para orientá-los na aplicação do Programa em sala de aula. Também oferecem *Curso EAD*, destinados aos professores que aplicam o Programa, apresentam técnicas da Teoria da Inteligência Multifocal contextualizadas em situações cotidianas do profissional. Os cursos são realizados em plataforma *on-line*. Realizam-se *Avaliação de resultados*, por meio de encontros periódicos entre os consultores EI e as escolas parceiras para troca de experiências com os professores, discussões, orientação educacional e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Também se realizam *Capacitação* para os professores aplicadores e os coordenadores das escolas parceiras para garantir a excelência na aplicação do Programa.

Argumenta-se que A EI é um programa inovador que objetiva a educação da emoção para o desenvolvimento da inteligência, para a promoção da saúde emocional e para a construção de relações saudáveis. Destacam-se os principais pilares do programa, conforme o exposto abaixo:

1. Estimular as funções mais complexas da inteligência, como o pensar antes de agir e reagir, o colocar-se no lugar do outro, a proteção da emoção, a formação da personalidade, o gerenciamento dos pensamentos, a capacidade de superar perdas e frustrações, comportamentos, a emoção contemplativa, entre outros.
2. Estimular o desenvolvimento da maturidade intelectual e emocional, como treinamento do caráter, tolerância, autocrítica, disciplina, flexibilidade intelectual, autocontrole, motivação, determinação, autoconfiança, postura empreendedora, entre outros.
3. Promover o desenvolvimento das relações interpessoais, como: a ética e a honestidade nas relações, a atitude de contribuir sem esperar demais a contrapartida, a empatia como compreensão do comportamento alheio, o raciocínio em diferentes perspectivas, o debate de diferentes ideias, o diálogo inter e intrapessoal, a resolução de conflitos, o trabalho em equipe, entre outros.
4. Fornecer ferramentas para a promoção da saúde emocional, contribuindo para a prevenção da depressão, estresse, ansiedade, baixa autoestima, fobias, alienação, agressividade, hiperatividade, entre outros

transtornos psicológicos (OS JOGOS DA INTELIGÊNCIA: PARTE 1, 2015).

Parece correto afirmar que o alinhamento dos pilares e objetivos do programa à BNCC, por si, justifica a adesão e atuação da empresa no município de Cuiabá. Seguimos com o detalhamento da adesão de programa junto à rede pública de ensino no referido município.

A Atuação da Empresa no Município de Cuiabá

O programa *Escola da Inteligência* foi implantado em 2018 e ampliado para 30 unidades educacionais da rede pública municipal de ensino no ano de 2019. Cerca de 500 professores da rede pública municipal de ensino participaram, em fevereiro de 2019, de mais um ciclo de formação continuada do Programa.

O programa, por meio da educação das emoções e da inteligência, busca a melhoria dos índices de aprendizagem, redução da indisciplina, aprimoramento das relações interpessoais e o aumento da participação da família na formação integral dos alunos. Segundo a Diretora de Ensino da Inteligência Educacional, a psicóloga Aline Araújo argumentou que “as aulas de capacitação para os profissionais da Educação são interativas, com conteúdo alinhado às necessidades das escolas de Cuiabá, mostrando para o professor que ele deve trabalhar de forma interdisciplinar o material da Escola da Inteligência Argumenta-se que é importante desenvolver uma educação socioemocional, não apenas pensando no aspecto cognitivo do aluno, pois o papel da escola é mais amplo, mas também pensando no aspecto emocional e social. Destaca-se que, foco é preparar o professor para desenvolver o aluno na sua totalidade, em todos os aspectos alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza as competências socioemocionais”, ressalta a diretora de ensino do programa, defendendo que o material do programa promove o desenvolvimento dessas competências.

Em 2018, oito escolas da rede pública municipal aplicaram o programa na Capital. Segundo o destaque da matéria, os resultados obtidos foram excelentes, contribuindo também com o desempenho escolar e qualificando a aula ministrada pelo professor. Também houve “diminuição de conflitos e brigas; os alunos ficaram menos ansiosos e mais interessados nos estudos, se relacionando de forma mais harmoniosa em casa e também na escola”. Registra-se que mais de 5 mil alunos foram atendidos em 2018 e, em 2019 a meta consistiu em ampliar o Programa para 30 unidades

educacionais, incluindo o atendimento aos pais, dando salto quantitativo de 5 mil para 15 mil estudantes atendidos. Em nota, o secretário municipal de Educação, Alex Vieira Passos considera que o Programa Escola da Inteligência “tem um papel fundamental na formação e no desenvolvimento integral das crianças ao afirmar que é uma determinação do prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, que o programa alcance toda rede pública municipal de ensino”.

Nota-se discursos alinhados ao projeto de ensino focado em competências e habilidades, considerando que, nessa perspectiva, os alunos saberão agir com segurança e sucesso, à medida que adquiram habilidades e competências, se tornarão cidadãos participativos e empreendedores, aptos a contribuir com o desenvolvimento da nossa cidade. Todavia, o secretário de Educação do município não nega o compromisso da gestão municipal em “oferecer uma formação integral, humanizada e significativa.

Destaca-se o hibridismo nos discursos, evidenciando o alinhamento de projetos neoliberais à política curricular do município, a qual, tem por fundamento em seus pressupostos, os ciclos de formação humana. As parcerias advindas do setor privado, ditam as políticas, formas de gestão da escola, do currículo e, conseqüentemente minam as possibilidades de autonomia do trabalho docente. A saber, na rede pública municipal de ensino de Cuiabá, destina-se, no currículo da Educação Infantil, uma carga horária de 4 horas semanais para trabalhar os conteúdos do Programa.

Conteúdos e Objetivos Propostos para a Educação Infantil

Os conteúdos estão distribuídos por aulas, em consonância com os objetivos elencados no material. No caso dos livros da Educação Infantil II (turmas de 5 anos) que constitui esta análise, os conteúdos estão organizados em Lição e Aulas, conforme se apresentam no exemplo: a) 1ª Lição – Tema: *a beleza da diversidade*, os objetivos consistem em: conduzir os alunos a valorizar os conhecimentos que serão trabalhados durante todo o ano letivo, de modo que possam compreendê-los como verdadeiros” tesouros” a ser conquistados; Promover a apresentação dos combinados de convivência de maneira que os alunos possam reconhecer os combinados como verdadeiros tesouros a serem conquistados; Reconhecer o valor das diferenças e o quanto elas se complementam. No exemplo b) 2ª lição – Tema: *Como é gostoso aprender*; seguindo com os objetivos: conduzir os alunos à reflexão sobre a importância do processo de

aprendizagem, sobre todas as aprendizagens que já elaboraram em seu desenvolvimento individual e sobre como é gostoso cultivarmos a disposição pelo aprender e pelo pensamento questionador; Conduzir a criança a perceber o quanto ela se desenvolveu desde seu nascimento, reconhecendo seu aprendizado; Estimular a criatividade da criança; promover novo aprendizado; apresentar formas diferentes de registro e criação; Conduzir os alunos à compreensão de eu aprender pode ser muito divertido e que a aprendizagem é um processo a ser percorrido (OS JOGOS DA INTELIGÊNCIA: PARTE 1, 2015).

Os temas subseqüentes tratam de questões como *a percepção e as necessidades do outro no espaço escolar; aprendendo a se comunicar*. Na parte 2 do material, sugere-se os temas: *Aprendendo a se valorizar; A arte de compartilhar; Enfrentando o consumismo; Superando os medos* (OS JOGOS DA INTELIGÊNCIA: PARTE 2, 2015).

A organização dos conteúdos para o ano letivo, estes apresentados por meio de temas que sugerem os conteúdos a serem trabalhados em cada aula, seguindo sempre a mesma proposta, conforme destaque nos exemplos, ou seja, na aula 1 trabalha-se com uma canção, aula 2 poesia e aula 3 narrativa, ambas tratam o tema proposta em cada lição, que também pode ser compreendida como unidade. Esta organização está presente no material 1 e 2, dos alunos e dos professores, para serem trabalhados durante o ano letivo.

Observa-se que o material apresenta temas/conteúdos relacionados aos aspectos psicoemocional, conforme preconiza o programa Escola da Inteligência. Em cada exemplar do material dos alunos há uma carta destinada aos pais e/ou responsáveis com o intuito de convencer que o material se constitui em um recurso imprescindível para o desenvolvimento emocional das crianças, conforme se evidencia neste trecho da carta:

Com o programa Escola da Inteligência, e, de maneira particular, por meio do material *Os Jogos da Inteligência*, objetivamos que nossas crianças, de maneira lúdica, motivadora e prazerosa, sejam conduzidas a refletir sobre o que pensam e sentem, como agem ou reagem diante de seus pensamentos e emoções e quais as consequências saudáveis ou não saudáveis que advêm da maneira como pensam, sentem e reagem na relação que estabelecem consigo, com os outros e com o meio ambiente (JOGOS DA INTELIGÊNCIA, 2016, p. 3).

Considera-se importante destacar que cada lição do material compõe um exemplar, portanto cada aluno recebe 8 exemplares de livros consumíveis, sendo 4 para o primeiro semestre e 4 para o segundo semestre. No caso do material para as turmas de

Educação Infantil II (5 anos), trata-se de um material constituído basicamente por ilustrações e encartes que serão recortados pelos alunos, ou seja, convertendo-se um material de consumo.

Nesse sentido, os livros didáticos também são mercadorias e, se constituem como objeto de negócio econômico para as empresas responsáveis por sua edição e comercialização. No caso do material da Escola da Inteligência, os oito volumes não são reutilizáveis.

Sob essa perspectiva, os livros didáticos seguem a lógica do modelo de sociedade em que vivemos, portanto, são produtos de consumo. Deste modo, a durabilidade “do produto” é de um ano, ou de um curso acadêmico, para o consumidor-estudante, enquanto que para o produtor-editor é de uma maior duração, pois apenas com algumas alterações simples, como mudança da capa, pequenas alterações ou correções de conteúdo, o produto se apresenta no mercado como “novo”. Nos termos utilizados por Torres Santomé (1998, p.164), “os maiores lucros vão para o editor capitalista que vê como seus produtos têm uma caducidade rápida e um mercado de consumo garantido”.

Destaca-se que, de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as habilidades socioemocionais deverão agregar a grade curricular de todas as instituições de ensino do país. A partir da legitimação da Lei 13005, de 2014, reformulou-se a BNCC (2017), acrescentando competências gerais essenciais à formação do aluno durante a Educação Básica. De acordo com o documento, são dez competências socioemocionais, das quais destacam-se:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo [...] (BRASIL, 2017).

Registra-se no documento o foco no desenvolvimento de competências, a saber, o conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional), “especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35). Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI” (BRASIL, 2017, p. 13).

Nesse sentido, foco no desenvolvimento de competências se mantém como orientação para a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos. Ressalta-se que

É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol)¹². Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2017, p. 13).

Nota-se o alinhamento na definição diretrizes gerais para educação Básica, aos projetos definidos por organismos internacionais, os quais estabelecem os currículos para as escolas brasileiras e demais países da América Latina.

O Relatório para a Unesco da Comissão Internacional de Educação para o Século XXI é um documento que aponta discussões e orientações para a educação com o intuito de garantir o desenvolvimento dos países e a superação de problemas vivenciados em nossa sociedade, tais como a pobreza, os conflitos étnicos, raciais e religiosos, a degradação ambiental e a tecnologização do trabalho. Esse relatório está alicerçado em quatro pilares básicos, a saber, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos.

Em síntese, o pilar *Aprender a Conhecer* envolve o ato de compreender, descobrir ou construir o conhecimento, para além de adquirir saberes, considera-se que “as crianças devem ter interesse real pela informação e prazer em aprender e se aprimorar constantemente”. Por meio do incentivo à pesquisa individual o aluno será capaz de desenvolver o senso crítico e despertar a curiosidade intelectual, promovendo a autonomia, tornando a pessoa capaz de ter discernimento e tomar suas próprias conclusões.

O *Aprender a Fazer* envolve a prática do conhecimento teórico adquirido, ou seja, é a mobilização das habilidades cognitivas, que podem ser traduzidas, em saber fazer escolhas; pensar criticamente; solucionar problemas; atuar de maneira adequada em situações incertas; não confiar em modelos preexistentes.

Saber Conviver e saber se colocar no lugar do outro envolve o aprendizado da não-violência, em que a hostilidade dá lugar ao espírito colaborativo. Isso significa reconhecer a diversidade étnica e cultural e respeitá-la. Isso envolve a construção de valores como a empatia, a tolerância e o respeito.

Aprender a ser corresponde ao desenvolvimento do ser como um todo, ou seja, todos precisam estar aptos a pensar de forma crítica e autônoma e ser capaz de formar seu próprio juízo de valor. Isso significa trabalhar o desenvolvimento da Inteligência; da Criatividade; da Sensibilidade; da Responsabilidade; do Pensamento crítico e da Ética. Esse pilar também envolve o incentivo à diversidade de personalidades e talentos, contrariando a ideia de um padrão de comportamento a ser seguido.

Nota-se que o discurso do relatório para Unesco embasada nos quatro pilares para educação configura o alinhamento com o processo de globalização e o discurso da pós-modernidade, pensados em âmbito mundial. Afina-se as transformações sociais a partir da ordem do capital globalizado. Assim, a educação alicerça seus valores e constrói suas referências e bases (os pilares) de modo a atender à ordem do capital global.

Torres Santomé (2017, p. 57, Tradução Livre) argumenta que as competências é um conceito derivado da formação profissional “que favorece o desenvolvimento de iniciativas *neocomportamentalistas* que remetem à objetivos educativos operacionais, formulados com verbos de ação que permitem quantificar, medir (ao estilo positivista) e, conseqüentemente, comparar”. Nessa lógica, a redefinição do sistema educativo se coloca a serviço das necessidades do mercado capitalista e, em defesa de “um novo currículo neoliberal”. Nas palavras do autor,

Los discursos justificativos de la nueva reforma educativa se llevan a cabo sobre la base de análisis muy reduccionistas y sesgados, pero muy bien y ampliamente divulgados y amplificados por grupos empresariales y financieros que buscan fabricar consensos sobre los modos de adecuar las políticas educativas a sus intereses. Sus estrategias mediáticas estarán dirigidas a explicar y divulgar modos de solventar el déficit del sistema educativo construidos a través de pruebas de diagnóstico y jerarquías acerca de la calidad de los sistemas educativos a nivel mundial. De esta manera, las voces autorizadas para hablar con propiedad y rigor suficiente sobre los problemas y temas educativos, en general, pasan a ser los grandes organismos neoliberales de ámbito internacional. Entidades como la OCDE, FMI, BCE, think tanks y fundaciones filantropistas, etc., son quienes mejor defienden y protegen a las grandes corporaciones financieras y empresariales neoliberales (TORRES SANTOMÉ, 2017, p. 67).

Además, “esse novo currículo neoliberal” consoante com as políticas neoliberais, neocoloniais e conservadoras exige a formação de sujeitos, ou a [con]formação de personalidades compatíveis com os ideais neoliberais. Sob esse prisma, as características de um ser neoliberal e conservador se complementam. Em suma, define-se *um ser humano neoliberal* com algumas características:

Vive obcecado con la búsqueda del interés propio y en constante competencia y comparación con otros [...] una persona competitiva que vive en un mundo de la eficacia, de la eficiencia y del rendimiento, que mercantiliza todos los ámbitos de su sentido común [...] Un ser obsesionado y guiado por ideas mercantiles a la hora de planificar y organizar su vida personal, el tiempo de ocio, las relaciones sociales y profesionales, las decisiones laborales, etc. [...] (TORRES SANTOMÉ, 2017, p. 71).

Vivemos a lógica da cultura empresarial e, portanto, do empreendimento e, essa lógica empresarial funciona com base na exploração dos seres humanos. Assim, cada vez mais os acordos do mercado mundial buscam baratear o custo da produção, essa é a máxima das relações de trabalho do mercado globalizado. Deste modo, não há fronteiras para o emprego e nem para a exploração. Com o mercado cada vez mais competitivo, as pessoas são obrigadas a aceitarem contratos de trabalho precários que não garantem condições para uma vida digna. Com isso, “la salida neoliberal trata de convertir a cada persona en empresaria de sí misma, de este modo se desculpabiliza y resta importancia a las políticas vigentes; se oculta la responsabilidad de las políticas estructurales que implementa el Estado” (TORRES SANTOMÉ, 2017, p.73).

Nessa perspectiva, o *ser humano neoliberal* é um claro modelo de “*autoexploração*, seu pensamento obsessivo é o rendimento, produzir cada vez mais, competindo não somente com as pessoas de seu entorno, mas também outras pessoas espalhadas pelo mundo global”. Portanto, “um ser humano neoliberal se pode caracterizar por quatro grandes dimensões em sua personalidade: *homo economicus*; *homo consumens*; *homo debitor* e o *homo numericus* (TORRES SANTOMÉ, 2017, p. 73, Tradução Livre).

Em suma, essas quatro características da personalidade do ser humano neoliberal constitui o perfil do homem da sociedade atual, um homem cuja personalidade coloca o dinheiro e a riqueza como seu motor de vida e como motivação para seus comportamentos; um homem competitivo, obcecado pelo dinheiro e pelo cartão de crédito, um ser humano que aceita a si mesmo como uma pessoa individualizada, que vive acima de suas possibilidades financeiras e, por fim, nas palavras de Torres Santomé (2017, p. 80), “es por tanto, matematizable, es un competidor por excelencia , pues desde muy temprana edad siente una necesidad imperiosa de compararse, de cronometrarse de competir com las otras personas que le rodean”.

Em conformidade com essa lógica, o currículo das escolas tem como objetivo maior formar ou [com]formar personalidades adequadas ou aptas a atuarem no mundo globalizado, no mundo do capital. Isso justifica um currículo com foco em competências que possam ser avaliadas, estandardizadas e, para tal, se faz necessário um currículo comum, seja em âmbito local ou global. Esse discurso da necessidade da padronização dos currículos impera e tem ressonância em diversos países do globo. Conforme Hypolito (2010, p. 1346), isso resultaria em um "currículo necessário para a reestruturação econômica do capitalismo, no atual contexto de globalização".

Portanto, cada vez mais as empresas ganham espaço no campo da educação, sobretudo na educação pública, vista como um mercado promissor para comprar soluções fáceis para os problemas que envolvem o sistema educativo. O programa EI, oferece no seu pacote de serviços a solução completa para trabalhar as competências necessárias para se “educar nos dias de hoje”. No quadro seguinte apresenta-se o detalhamento das competências socioemocionais descritas como habilidades a serem desenvolvidas a partir do programa, por meio dos currículos das escolas parceiras.

Quadro 1

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	
1. Estimular as funções mais importantes da inteligência dos estudantes:	Pensar antes de reagir, Colocar-se no lugar do outro, Trabalhar perdas e frustrações Libertar a criatividade, Formar pensadores proteger a emoção, Gerenciar pensamentos, Desenvolver consciência crítica, Elaborar sonhos e projetos de vida Adquirir resiliência às intempéries sociais, Desenvolver o empreendedorismo, Contemplar o belo
2. Fornecer ferramentas para trabalhar o desenvolvimento emocional	Realizar a gestão das emoções, Consolidar a autoestima, Desenvolver a autocrítica Trabalhar a resiliência, Exercer a gratidão referente aos aprendizados, Ser autor da própria história
3. Estimular características importantes no desenvolvimento do caráter	Honestidade, Disciplina, Perseverança, Tolerância, Solidariedade, Educação por meio do exercício da cidadania.
4. Enriquecer as relações interpessoais	Promover o debate de ideias e o respeito à diversidade, Incentivar o diálogo, Estimular o trabalho em equipe, Educar para a paz

Elaborada pela autora Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/2026826>.

Conforme se descreve as competências socioemocionais, parece que há grande preocupação com a formação humana, mas na verdade busca-se adaptar os sujeitos para uma realidade caótica, de total negação dos direitos sociais básicos, como saúde, educação, moradia. Ademais, os conteúdos propostos no programa não problematizam as condições econômicas e sociais dos alunos. Nota-se acentuada preocupação com as características biológicas e emocionais, mas de modo individual, destacando a individualidade de cada um e sua capacidade de autocontrole sobre si e suas emoções. Sinalizamos que a proposta pedagógica do programa se assemelha aos programas de treinamento da mente, fazendo com que as pessoas acreditem que, independente da situação, seja ela social ou econômica, saberemos lidar de modo competente, desde que treinemos nossas mentes sejam treinadas. A semelhança dos pilares do programa da EI com o discurso empresarial, não é mera coincidência.

Algumas Considerações

Diante do exposto, nota-se discursos alinhados ao projeto de ensino focado em competências e habilidades, considerando que, nessa perspectiva, os alunos saberão agir com segurança e sucesso, à medida que adquiram habilidades e competências, se tornarão cidadãos participativos e empreendedores, aptos a contribuir com o desenvolvimento da nossa cidade. Observa-se discursos hibridizados, na tentativa de alinhar projetos neoliberais de educação, por meio de parcerias com o setor privado, ao projeto de formação humana, o qual se constitui como política curricular da rede pública municipal de ensino de Cuiabá. Deste modo, as empresas parceiras estabelecem seus valores e princípios, sobretudo, no que consiste a concepção de educação, formas de controle da gestão da escola e do currículo e, conseqüentemente regulam o trabalho e a autonomia docente.

Referências

BALL, S.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Editora UEPG: Ponta Grossa, 2016.

BALL, S. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: **Políticas Educacionais – questões e dilemas**. Stephen Ball; Jefferson Mainardes (Orgs) Editora Cortez, São Paulo, 2011.

_____. Intelectuais ou técnicos? O papel indispensável da teoria nos estudos educacionais In: **Políticas educacionais: questões e dilemas**. Stephen Ball; Jefferson Mainardes (Orgs) Editora Cortez: São Paulo, 2011.

_____. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. Traduzido por Marcelo de Andrade Pereira. In: **Educação e Realidade**, n.35, v.2, mai-agos, 2010.

_____. A constituição da subjetividade do docente no Brasil: um contexto global. In: **Revista Educação em Questão**, vol.46, nº32, mai/agos, Natal, 2013.

_____. **Educação Global S. A. – novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Tradução de Janete Bridon. Editora UEPG, 2014.

_____. Novos Estados, nova governança e a nova política educacional (pag. 177-189) - **Sociologia da Educação – análise internacional** – (orgs) Michael Apple; Stephen Ball & Luís Armando Gandin – tradução de Cristina Monteiro, Editora Penso, Porto Alegre, 2013 (a).

_____. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. In: **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.126, set/dez, 2005.

_____. **Educação à Venda**. Tradução de Lenotina Luís. Livraria Pretexto, 2005.

BALL, Stephen; BAILEY, Patrik; MENA, Paula; MONTE, Pablo Del; TSENG, Chun-ying; YUNG, Helen; OLMEDO, Antônio. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. In: **Revista Educação em questão**, v.46 n32 mai/agos, 2013.

BOWE, R; BALL, S. **Reforming Education & Changing Scholls Studies in Policy Sociology**. London, New York: Routledge, 1992.

GARCIA, Maria M. A.; HYPOLITO, Álvaro; VIEIRA, Jarbas S. As identidades docentes como fabricação da docência. In: **Educação e Pesquisa**, v32, n1, jan/abr, São Paulo, 2005.

GEWIRTZ, S.; BALL, S. J. do modelo de gestão do “Bem- Estar Social” ao novo gerencialismo: mudanças discursivas sobre gestão escolar no mercado educacional. In: **Políticas educacionais: questões e dilemas**. Stephen Ball; Jefferson Mainardes (Orgs) Editora Cortez: São Paulo, 2011.

HYPOLITO, A. M. Estado Gerencial, reestruturação educativa e gestão da educação. In: **RBPAE**, v.24, nº 1, p. 63-78, jan/abr 2008.

_____. Políticas Curriculares, Estado e Regulação. *Educ. Soc.*, Campinas, v.31, n.113, p.1337-1354, out,-dez. 2010.

VIEIRA, J. S.; LEITE, M. C. L. Currículo, Gestão e Trabalho Docente. In: **Revista e-curriculum**, v. 8, nº 2, São Paulo, agosto de 2012.

HYPOLITO, A. M.; GANDIN, L. A. **Políticas de responsabilização, gerencialismo e currículo: uma breve apresentação**. *Revista e-Curriculum*, nº11, v.2, agosto de 2013, PUC-SP, 2013.

HYPOLITO, Á. M.; IVO, A. Políticas curriculares e sistemas de avaliação: efeitos sobre o currículo. **Revista e-Curriculum** (PUCSP), v. 11, p. 376-392, 2013.

HYPOLITO, Á, M.; GRISHCKE, P. E. Trabalho imaterial e trabalho docente. *Educação* (Santa Maria. Online), v. 38, p. 507-522, 2013.

HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. Santos; LEITE, M.C. L. Currículo, Gestão e Trabalho Docente. **Revista e-Curriculum** (PUCSP), v. 8, p. 1-16, 2012.

MOURA, J O. de. **Políticas de Currículo Organizado em Ciclos: implicações entre conhecimento escolar e relações de poder na Escola Sarã (Cuiabá-MT)**. 2014. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Instituto de Educação, Cuiabá, MT, 2014.

PERONI, V.; OLIVEIRA, R.; FERNANDES, M. D. Estado e Terceiro Setor: as novas regulações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira. In: **Educação e Sociedade**, vol.30, n 108 outubro, 2009.

TORRES SANTOMÉ, J. **Políticas educativas y construcción de personalidades neoliberais y neocolonialistas**. Madrid: Ediciones Morata, 2017.

_____. **Currículo escolae e justiça social: o cavalo de Troia da educação.** Trad. Alexandre Salvaterra; revisão técnica; Alvaro Hipolyto.-Porto alegre: penso, 2013. 335 p.

_____. **La justicia curricular: el caballo de Troya de la cultura escolar.** Madrid: Ediciones Morata, 2011. 311 p.

_____. **Globalização e Interdisciplinariedade: o currículo integrado.** Trad. Cláudia Schilling.- Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.